



ABORDAGEM ONOMASIOLÓGICA: CARACTERÍSTICAS DA SISTEMATIZAÇÃO NAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BILÍNGUE

ONOMASIOLOGICAL APPROACH: CHARACTERISTICS OF SYSTEMATIZATION IN BILINGUAL IDIOMS

Maira de Oliveira Ferreira **1**

Resumo: No âmbito das pesquisas sobre aspectos do ensino e sistematização lexical é relevante que tenhamos elementos lexicográficos que ajude na efetivação da aprendizagem. Deste modo, apresentamos a abordagem onomasiológica, como um estudo relevante, sobretudo para os estudos sobre expressões idiomáticas, visto que as expressões são formas fixas ou semifixas, cujos significados nem sempre são facilmente dedutíveis. Neste trabalho, procuramos mostrar a relevância e sistematização de um dicionário onomasiológico para os estudos das expressões idiomáticas bilíngue - inglês e português, bem como os conceitos de macroestruturas e microestruturas que devem seguir um modelo capaz de permitir essa busca através dos conceitos.

Palavras chave: Lexicografia. Onomasiologia. Expressões idiomáticas.

Abstract: The scope of educational research of teaching and lexical systematization, it is relevant that we have lexicographical elements that help in the realization of learning. Thus, we present the onomasiological approach as a relevant study, especially for studies on idiomatic expressions, since expressions are fixed or semi-fixed forms whose meanings are not always easily deducible. In this paper, we try to show the relevance and systematization of an onomasiological dictionary for the studies of bilingual idioms (English and Portuguese), as well as the concepts of macrostructure and microstructures that must follow a model capable of allowing this search through the concepts.

Keywords: Lexicography. Onomasiology. Idioms.

1 Doutoranda em Estudos de Linguagens (pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Mestra em Letras (pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Graduada em Letras Português/Inglês (pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1065799473718096>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3588-9642>. E-mail: maira.of@gmail.com



Introdução

Para abordarmos questões referentes às expressões idiomáticas, faremos inicialmente uma contextualização do que é léxico, para Biderman (2001), léxico é o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística, visto que ele representa o acervo de palavras de uma sociedade. O acervo lexical é repassado por gerações, permitindo, assim, a transmissão da cultural e histórica de uma comunidade.

No estudo da lexicologia considera-se que além do vocabulário, aspectos como significação e descrição também são objetos de estudo, bem como os aspectos gramaticais: fonologia; morfologia e sintaxe. Deste modo, compete à Lexicologia abordar as unidades lexicais como geradoras e, ao mesmo tempo, reflexos de sistemas culturais, ou ainda como instrumentos de construção e detecção de uma “visão de mundo”, de convicções, de um sistema de valores.

No âmbito das pesquisas sobre aspectos do ensino e sistematização lexical é relevante que tenhamos elementos lexicográficos que ajudem na efetivação da aprendizagem, um dicionário na perspectiva onomasiológica revela-se útil por facilitar o estabelecimento das relações sinonímicas e analógicas entre as expressões idiomáticas, por permitir um olhar oposto ao que é comumente visto nas obras semasiológicas. Em virtude de que o dicionário onomasiológico relaciona e reúne conceitos-chave para que haja uma interpretação de forma facilitada, as expressões referem-se às diferentes realidades de um determinado conceito.

De acordo com Ortiz Alvarez (2000), a Fraseologia é um ramo da Linguística que tem por objeto de estudo a análise de combinações de palavras que formam novas unidades lexicais ou que têm o caráter de expressões fixas. Todavia, é oportuno ponderar que, de acordo com Roberts (1993), cuja posição teórica é também compartilhada por Alvarez, não há consonância sobre o alcance da Fraseologia, posto que encontramos estudiosos que consideram que os estudos fraseológicos abrangem provérbios, locuções, gírias e aforismos, enquanto outros limitam-na às expressões idiomáticas, sem que seja determinada, com clareza, nenhuma diferenciação entre esses termos.

Assim sendo, a Fraseologia, não possui limites claros devido à heterogeneidade (manifestada em maior ou menor grau) das unidades lexicais que pode abranger e que dificilmente contém características definidoras precisas, dependendo da perspectiva teórica do pesquisador sobre o fenômeno linguístico analisado (COWIE, 1998; RUIZ GURILLO, 1998).

Neste trabalho, abordaremos as características de um dicionário onomasiológico, sua sistematização, e como pode ser relevante para a organização de expressões idiomáticas bilíngue, inglês e português.

A Fraseologia e as expressões idiomáticas

De acordo com Bertran (2018), o nível lexical de uma língua engloba as unidades léxicas simples, compostas e complexas. A Fraseologia é a disciplina, situada dentro dos estudos lexicológicos, que se ocupa das unidades lexicais complexas, unidades fraseológicas, posta geralmente na interface entre o léxico e a sintaxe. As unidades fraseológicas também abordam as expressões idiomáticas, objeto de nossa pesquisa.

Para compreender as expressões idiomáticas os falantes necessitam do conhecimento semântico, pois precisam ser capazes de interpretar, decodificar, as expressões, além de compreender os aspectos sociais e culturais em que estão inseridas da mesma maneira em que a situação de uso.

Com o intuito de identificar as expressões idiomáticas, torna-se necessário a adoção de alguns critérios norteadores de identificação, como a cristalização da expressão; a polilexicalidade; indecomponibilidade semântica; a conotação e a classificação morfológica.

A opacidade semântica e as restrições sintáticas são critérios importantes para a identificação das expressões idiomáticas, no entanto, Cowie (1983) salienta que:

Uma abordagem baseada somente na opacidade semântica (ou na transparência) de combinações, produz uma classe

muito pequena de expressões idiomáticas. Deixando de fora um grupo de combinações importantes, cujos significados são figurativos (em termos de toda combinação e de cada caso), mas que também mantêm uma interpretação literal atual (COWIE, 1983, p. 12).

Tal citação nos mostra a dificuldade de identificar as expressões idiomáticas e de como é importante uma sistematização lexicográfica para tratar essas categorias especiais

A estrutura do dicionário

O léxico geral de uma língua é descrito nos dicionários, pois é o livro de referência para a consulta de vocabulário da sociedade, o dicionário possui diversos aspectos, faz parte da cultura e da identidade dos povos, mostra o modelo de linguagem ideal e as normas.

O dicionário geral de língua é o mais conhecido, pois ele tende a abarcar a totalidade de lexemas da língua, um dos grandes exemplos que temos em língua portuguesa são os dicionários *Aurélio* e *Houaiss*, em inglês temos o *Cambridge* e o *Oxford*.

Para entendermos melhor como é estruturado vamos salientar alguns elementos que podem constar nesse tipo de livro: prefácio, introdução, lista de abreviaturas, informação sobre a pronúncia, informação gramatical, bibliografia, fonte, exemplos, etc. Assim, todo o conteúdo do dicionário, seja livro ou eletrônico, é chamado de *macroestrutura* e que em inglês é utilizado o termo *word-list* ou *macrostructure*.

O Conjunto de entradas no dicionário é denominado macroestrutura, e de modo geral, podemos dizer que concerne à como ele é organizado. Em português, é comumente empregado o termo nomenclatura (WELKER, 2004, p. 80).

Bèjoint (2000, p. 13) faz o seguinte apontamento:

Alguns usam *macroestrutura* como sinônimo de *nomenclatura*, mas é preferível usar esse último como sinônimo de *word-list*, ao passo que o primeiro pode ser empregado para referir-se à maneira como o conjunto de entradas é organizado nos diversos dicionários.

Entretanto, observamos que o termo macroestrutura está sendo empregado nos dois sentidos.

Sobre a macroestrutura, em suma, se ocupa de todas as questões a respeito da seleção e da ordenação do material léxico, em um dicionário geral é elaborada sem a exigência de método, uma vez que esse tipo de obra pretende recolher o maior número de vocábulos de uma língua.

No nosso trabalho, a triagem será feita por meio de seleção que seja adequada para as expressões idiomáticas, tomaremos como exemplo a área temática: esportes, mais especificamente a utilização da palavra: *play*. Destacamos que para esse estudo, não temos a pretensão de esgotar as opções, uma vez que é um estudo em duas línguas, inglês e português.

Em relação à estrutura e ordem em um verbete é chamada de microestrutura. De acordo com Rey-Debove (1971, p. 21 *apud* Welker 2004, p. 107), é “o conjunto de informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. Essas informações devem seguir o mesmo padrão de forma constante em toda a obra.

Concluimos, então, que a microestrutura é a ordenação feita dentro do verbete, ou seja, são todas as informações que constam no verbete, como: informações relativas ao campo semântico, forma, categoria gramatical, separação silábica, pronúncia e etimologia.

A organização sistematizada dentro dos verbetes é de grande relevância para uma melhor compreensão e para que seja funcional para o consultante. As relações semânticas, são as que dizem respeito as antonímias, sinonímias e “palavras afins” e as associações possíveis de palavras que se relacionam por meio de sua significação, são o que vão contribuir para nosso estudo.

Os dicionários semasiológicos, que são os mais conhecidos, organizam suas entradas conforme o significante, o ponto de partida é o termo, e é arranjado de forma alfabética, já os

dicionários onomasiológicos, não são do tipo alfabético tradicional. Os dicionários onomasiológicos possuem uma longa tradição e agrupam suas entradas por tópicos, ou seja, é um dicionário que parte do conceito para o signo linguístico, diferente dos dicionários de sinônimos, podendo obedecer ou não a ordem alfabética.

Esse é um tipo de dicionário que traz vantagens para os aprendentes de idiomas e também para produções textuais, já que a busca acontecerá por palavra-chave ou por expressões relacionadas, da ideia ao signo.

Tipos de dicionários

São diversos os tipos de obras lexicográficas existentes, no geral, são obras que se diferenciam umas das outras, devido ao enfoque dado a sua tipologia. Diversos autores versaram sobre as tipologias e suas características.

Apresentaremos alguns tipos de dicionários consoante os estudos de Haensch (1982, p. 98-102). Para o autor, existem as tipologias: dicionários gerais da língua; dicionários de regionalismos; dicionários ortográficos de jargões; dicionários onomasiológicos; dicionários ortoépicas; dicionários semasiológicos; dicionários plurilíngues; dicionários de sinônimos e dicionários de antônimos; dicionário histórico e dicionário etimológico.

O objetivo principal deste trabalho é evidenciar o repertório onomasiológico no sentido de que esse mecanismo pode auxiliar na compreensão de expressões idiomáticas, uma vez que passa do conceito à palavra.

O dicionário alfabético é o dicionário mais comum e também bem antigo em sua tradição, este tipo é denominado semasiológico, pois ele vai da forma ao significado, o termo *semasía* é do grego “significado”. Já o termo onomasiológico vem do grego *onomasia* “termo”, portanto é um movimento contrário, pois parte do conceito para os signos.

Os dicionários ideológicos e os analógicos foram concebidos para resolverem as dificuldades que o usuário enfrenta ao consultar um dicionário tradicional. De fato, neste as entradas são classificadas em ordem alfabética e é possível encontrar os “significados” das palavras (as “ideias” que elas representam) partindo de sua forma. Mas apresentam um problema: como encontrar uma palavra quando se conhece apenas sua “ideia”, seu conceito? (BABINI, 2006, p. 40).

Baldinger (1966) a respeito da produção de uma obra onomasiológica, enfatiza:

[...] a onomasiologia (em combinação com a evolução estrutural sobre o plano dos conceitos, sugerida sobretudo por Coseriu) que promete realmente resultados novos. Ela nos faz ver a estrutura lexical de uma só e mesma língua e possibilita a comparação entre diferentes línguas numa base estrutural [...] (BALDINGER, 1966, p. 8).

A comparação de línguas para o nosso trabalho é importante, visto que, buscamos expressões de língua inglesa com equivalências em língua portuguesa.

De acordo com Babini (2001), o dicionário onomasiológico deve solucionar o problema inverso daquele de um dicionário semasiológico, ou seja, para uma ideia (noção ou conceito) conhecida, busca-se a unidade lexical ou termo que a exprima.

Para Babini (2001, p. 39), “o dicionário onomasiológico, ou de perspectiva onomasiológica, é, portanto, um repertório no qual se pode passar da ideia (noção ou conceito) à unidade lexical”. Apesar de os dicionários conceituais, como o caso dos onomasiológicos, não sejam tão numerosos quanto os dicionários formais, é importante ressaltar que ocupam um lugar muito importante no quadro dos repertórios lexicográficos, justamente por apresentarem informações de uma perspectiva oposta ao das obras semasiológicas.

Apesar de as obras semasiológicas adotarem uma ordem tipicamente alfabética, salientamos

que não levam em consideração as relações semânticas entre as palavras, como por exemplo, as que se referem aos sentimentos: alegria; amor; tristeza; medo; vergonha, são registrados separados, enquanto em um dicionário onomasiológico essas relações entre as palavras fariam com que ficassem agrupadas pelo conceito que poderia ser o “sentimento”.

Welker (2004, p. 47), destaca que existem diversos tipos de dicionários denominados onomasiológicos, dentre eles cita: *Introito e porta*, como o primeiro dicionário bilíngue, *Nomenclator omnium rerum*, de Hadrianus Junius, onomasiológico plurilíngue e o *lanua linguarum reserata*, de Comenius, publicado em 1631, como primeiro dicionário onomasiológico ou conceitual monolíngue.

Diante de algumas obras, podemos observar, que o termo ideológico é empregado como sinônimo de onomasiológico, visto que sua origem está relacionada ao “conjunto de ideias”, ou seja, de dicionários cuja organização é feita em função das ideias. O termo dicionário ideológico ganhou preferência dos países de língua latina, ao passo que, nos países de língua inglesa, passaram a denominar de *thesaurus* (BABINI, 2006 p. 1).

Para Welker (2004, p. 50), o termo *thesaurus* tornou-se sinônimo de dicionário onomasiológico e, para o autor, nesse tipo de obra, existem dois grandes problemas: a divisão em categorias, que acaba sendo subjetiva de acordo com quem elabora a obra, podendo o consulente não encontrar especificamente a informação no item que procura e geralmente essas obras apenas listam os lexemas que haja quaisquer explicações. O que pode acarretar que o usuário busque o lexema em outro dicionário, tornando o procedimento desvantajoso e trabalhoso.

No âmbito deste trabalho, estamos de acordo com os ideais de Babini (2006) e consideramos a denominação dicionário onomasiológico, por conceitos e dicionários analógicos, ou seja, a “versão alfabética do dicionário ideológico” de outro, pois se tratam de obras semelhantes, porém diferem na sua ordenação e produção.

Metodologia e análise dos dados

Utilizando dois dicionários de expressões idiomáticas como fonte, Gomes (2009) e Schambil (2011), formulamos uma listagem de expressões com a palavra *Play* e dispusemos em formato de quadro para que a visualização fique compreensível para as comparações entre as duas línguas.

Assim, o consulente que for procurar por expressões relacionadas *Jogo - Play*, por exemplo, terá as expressões em inglês e em português para a comparação e equivalência.

Apresentaremos, de acordo com as definições dos dicionários, as traduções equivalentes e entre aspas no quadro, na coluna Português, as equivalências das expressões bem como o significado idiomático. Desse modo, demonstraremos que a importância do conhecimento do contexto para que o falante possa fazer as trocas de equivalência e traduções sem comprometer a significação e a motivação das expressões.

Quadro 1. Play

	Inglês	Português
Play	<i>At play</i>	Brincando
	<i>Bring it to play</i>	Movimentar; pôr em ação – “Pôr em jogo”
	<i>Call something into play</i>	Acionar – “Colocar em ação”
	<i>Come into play</i>	Começar a funcionar; entrar em vigor – “Entrar em ação”
	<i>Fair play</i>	Lealdade; Modo imparcial de agir; justiça - “Jogo limpo”
	<i>Foul play</i>	Crime; violência; assassinato; Desonestidade; trapaça.
	<i>Make a play for something</i>	Dar grande importância. Tentar conseguir. Atrair sexualmente.
	<i>Play along</i>	Cooperar com interesse próprio.
	<i>Play around</i>	Divertir-se; brincar. Ter relações amorosas
	<i>Play down</i>	Fazer parecer menos importante; menosprezar; diminuir
	<i>Play hard to get</i>	Vender-se caro – “Fazer-se de difícil”
	<i>Play it cool</i>	Aparentar desinteresse ou frieza; não deixar levar pela emoção - “Ficar na sua”
	<i>Play (it) safe</i>	Agir com cautela; Não correr riscos
	<i>Play it straight</i>	Ser franco - “fazer jogo limpo” “Pôr as cartas na mesa”
	<i>Played out</i>	Cansadíssimo; exausto

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No quadro 1 – *Play*, destacamos que as expressões nem sempre possuem relação com a palavra *play*, que têm significados como jogar e brincar. E são em exemplos como esses em que podemos observar que as expressões idiomáticas nem sempre podem ser compreendidas e traduzidas de modo equivalente e ou de forma literal, pois dessa forma não possuiriam sentido.

Vejamos o exemplo da expressão *Foul play*, cuja a equivalência seria para mencionar um crime ou uma violência e em português poderíamos colocar como equivalência a expressão *jogo sujo*.

- *As is the case when any world figure dies unexpectedly, rumors of **foul play** inevitably circulated¹*

Ressaltamos que não poderíamos traduzir essa expressão literalmente, visto que ficaria incoerente, analisemos:

1 Exemplo retirado do Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas de Luiz Lugani Gomes, 2009, p. 315.

- Como é o caso quando qualquer figura mundial morre inesperadamente, os rumores de **jogo sujo** inevitavelmente circulam.
- Como é o caso quando qualquer figura mundial morre inesperadamente, os rumores de **crime violento** inevitavelmente circulam.

Atentamos que no caso da frase em destaque, utilizada no exemplo, a melhor tradução seria “*crime violento*” e não a expressão “*jogo sujo*”, pois dessa forma o contexto é levado em consideração para o entendimento da expressão, fazendo mais sentido para o consulente.

A palavra *foul* sozinha, também não nos ajuda na construção de sentido, pois pode ser uma “falta” se estivermos nos referindo a esportes ou algo desagradável, no sentido geral, repugnante, asqueroso. Já a palavra *play*, pode ser traduzida como jogar, brincar, tocar e executar, etc. A tradução literal das palavras não leva ao entendimento de crime violento, portanto, para que a expressão seja compreendida e traduzida de forma satisfatória, seria necessário que fosse levado em conta o contexto em que a expressão foi empregada, ou seja, dentro do contexto de uso, que neste caso foi a ocorrência de um crime.

A equivalência de expressões idiomáticas também apresentam dificuldades, pois nem sempre há uma expressão equivalente, ou que faça sentido em outra língua, das quinze expressões, por nós selecionadas, algumas das expressões, segundo os dicionários, foi possível apresentar uma equivalência e são os casos das sete expressões:

- **Bring it to play** - Pôr em jogo
- **Call something into play** - Colocar em jogo
- **Come into play** - Entrar em jogo
- **Fair play** - Jogo limpo
- **Play hard to get** - Fazer-se de difícil
- **Play it cool** - Ficar na sua
- **Play it straight** - Pôr as cartas na mesa

É possível observar que a maioria das expressões não estão relacionadas com o fato de jogar ou brincar, dessa forma, um consulente que busque expressões que satisfaça sua busca fique frustrado e esse é um dos problemas encontrados no dicionário geral, comum, que é organizado semasiologicamente.

Uma proposta onomasiológica facilita na compreensão e na relação sinonímica e analógica. Portanto, o conceito chave, que nesse caso seria o *to play* – jogar/brincar e as expressões que fazem referência a ele.

Quadro 2. Play

	Inglês	Português
Play	At play	Brincando
	Fair play	Jogo limpo; Lealdade
	Play around	Brincar; Diverter-se
	Play it straight	fazer jogo limpo; Ser franco; Pôr as cartas na mesa

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Levando em consideração a busca pelo conceito nas expressões idiomáticas, acreditamos que o **quadro 2** – organizado de forma onomasiológica – apresenta um melhor esclarecimento ao consulente que busca as expressões relacionadas de forma sinonímica. Procuramos, para isso, investigar dentre as expressões idiomáticas relacionadas, os vários sentidos atribuídos a um conceito, ou seja, parâmetro onomasiológico, selecionamos as expressões que remetessem a palavra jogo (jogar/brincar).

Apenas quatro das quinze expressões inventariadas possuem relação com a significação de jogar ou brincar. E, mesmo assim, duas delas referem-se ao *jogo limpo*, no esporte o jogo limpo está relacionado ao respeito pelos outros, pelos valores e pelas regras. Atualmente essa expressão é empregada em várias situações do dia a dia e assume o significado de conduta e de valores éticos e morais da sociedade.

Consequentemente, *at play* e *play around*, são duas das quinze expressões listadas que fazem relação direta com a significação de jogar ou brincar e que poderiam satisfazer um consulente que tivesse um conhecimento de nível básico da língua inglesa.

Considerações Finais

Procuramos mostrar a relevância de um dicionário onomasiológico para os estudos das expressões idiomáticas (bilíngue) inglês e português, não o fizemos de forma exaustiva e mostramos apenas algumas expressões relacionadas a palavra Play, em inglês, dispostas nos dois dicionários, Gomes (2009) e Schambil (2011). Porém, acreditamos que esse estudo enfatize como a onomasiologia pode contribuir para a lexicografia. Para tanto, fizemos o percurso desde o levantamento dos dados nos dicionários; a elaboração do quadro comparativo; e a estruturação das conceitualizações dos termos.

O modo como as expressões podem aparecer em um dicionário onomasiológico, são capazes de assumir diferentes configurações em cada obra lexicográfica. O que enfatizamos, com base nos autores, nesse trabalho, é o percurso para encontrar a expressão idiomática, tendo como o ponto de partida o conceito (conteúdo semântico). Desse modo, a ideia é apresentada em primeiro lugar na obra de sistema de entrada; a classificação das entradas de forma sistemática e no caso do nosso estudo a equivalência sinonímica.

Assim, como apresentamos, os conceitos de macroestrutura e microestruturas devem seguir um modelo capaz de permitir essa busca através dos conceitos visando facilitar a pesquisa para o consulente, sempre objetivando melhorar a experiência do estudante para que o processo de ensino e aprendizagem seja feito de forma satisfatória e simplificada.

Referências

ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira**. 2000. Tese (doutorado em Linguística Aplicada: Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BABINI, Maurizio. **Onomasiologie et dictionnaires onomasiologiques**. São José do Rio Preto: Beatriz, 2001.

BABINI, Maurizio. Do conceito a palavra: os dicionários onomasiológicos, **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n.2, Abr./Jun. 2006.

BALDINGER, Kurt. Semasiologia e onomasiologia. Tradução de Ataliba T. de Castilho. **Alfa**. São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1966. Original francês.

BERTRAN, Antonio Pamies. Aux limites du limitrophes: à propos des catégories phraséologiques. *In*: SFAR, I.; BUVET, P.-A. (coord.). **La phraséologie entre fixité et congruence**. Louvain-la-Neuve: Academia l'Harmattan, 2018. p. 221-263.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de (orgs.). **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Vol. I. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998, p. 11-20.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O. M.; Silva, F. (orgs.). **Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. II, 2001. p. 747-757. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

COWIE, Anthony Paul. **Phraseology: theory, analysis and applications**. Oxford: Clarendon, 1998.

COWIE, Antony Paul. MACKIMG Ronald. McCAIG Isabel. R. General Introduction. In: **Oxford Dictionary of Current Idiomatic English**, Vol. 2: Phrase, Clause & Sentence Idioms, Oxford: Oxford University Press, 1983

GOMES, Luiz Lugani. **Novo dicionário de expressões idiomáticas americanas**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HAENSCH, Günther. Tipología de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, Günther et al. **La lexicografía de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982, p. 93 – 187.

ROBERTS, Roda P. La phraséologie: état des recherches. **Terminologies Nouvelles**. 10, Bélgica, RINT, 1993. p. 36-42.

RUIZ, Gurillo Leonor. Aspectos de fraseología teórica española. **Cuadernos de Filología**, Anejo XXIV, Valencia: Universitat de València, 1998.

SCHAMBIL, Maria Helena. **Dicionário de expressões idiomáticas da língua inglesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro. DIFEL, 2011.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários – uma pequena introdução à Lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

Recebido em 22 de maio de 2023.

Aceito em 13 de junho de 2023.